

Alf. d'Es. e Sen. D. Silva Costa

DISCURSO

PROFERIDO

PERANTE

SUA Magestade o Imperador

NA

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

DO

Instituto Historico e Geographico Brasileiro

A 15 DE DEZEMBRO DE 1888

POR

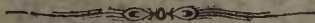
Alfredo d'Esmeragnolle Caunay

Socio Honorario e Orador do Instituto

e

Senador do Imperio

XXI



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT & C.
71 — RUA DOS INVALIDOS — 71

1889

DISCURSO

PROFERIDO

PERANTE

SUA Magestade o Imperador

NA

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

DO

Instituto Historico e Geographico Brasileiro

A 15 DE DEZEMBRO DE 1888

POR

Alfredo d'Escagnolle Caunay

Socio Honorario e Orador do Instituto

e

Senador do Imperio



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT & C.
71 — RUA DOS INVALIDOS — 71

1889

DISCURSO
PROFERIDO
NA
SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO
A
15 de Dezembro de 1888
POR
ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY
Socio honorario e Orador do Instituto
e
SENADOR DO IMPERIO

SENHOR !

Consinta Vossa Magestade Imperial, que eu comece este discurso fallando de mim, afim de referir uma impressão vivissima e pessoal, embora della tenham tambem participado alguns dos que agora me ouvem e muitos que não pertencem mais a este mundo e já se foram caminho da mysteriosa e insondavel eternidade.

Era nesta mesma sala, neste recinto de ha muito affeiçoado aos nossos olhos, a estas horas exactas, neste dia anniversario que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro consagrou sempre á memoria e á glorificação dos seus mortos—tantas, emfim, as circumstancias materiaes do scenario, que, assim de relance, nada parece haver-se mudado com o volver do tempo, esse profundo e

paciente transformador de tudo, na ordem moral e physica.

Basta, porem, o mais ligeiro exame para de prompto dissipar semelhante illusão.

Quantos claros, com effeito, abertos nas fileiras dos nossos companheiros de trabalho e pacificas luctas! Quantos operarios novos, avidos a seu turno por palmas e applausos, a nos fallarem só do futuro, quando o passado nos vai sendo tão caro e precioso!

E naquelles mesmos que ficaram, quanta mutação—já externa e bem manifesta, nos cabellos que alvejaram ou estão branqueando sobre fronte cada vez mais pensativas e nas forças que diminuíram — já intima e occulta, «*nos enganamos d'alma ledos e cegos*» que lá se foram, deixando, como crueis vestigios e acerbos fructos o conhecimento dos homens e das cousas, a triste e desconsoladora experiencia, o amargo saber—*lacrymæ rerum*!

Que distancia, sobre tudo, entre o orador de então, a desferir o vôo do pensamento nas pandas azas de pujante e arreatada eloquencia, fazendo scintillar á imaginação dos que o ouviam rútilas imagens e arrojados tropos, como fascinadoras pedrarias a rolar em vertiginosas umas sobre outras no meio de mil fulgores e chispas, e o discursador de agora, frio, pallido e adstricto á maneira de fallar actual, pois esta evolucionou tambem e, ganhando em exacção e laconismo, muito perdeu em galas e ricos atavios.

Queria eu, porem, relatar-vos, Senhor, uma impressão minha toda subjectiva, e esta foi sem duvida das mais fundas que até hoje hei experimentado, ainda que no continuo convivio de eminentes e prestigiosos vultos, que tanto tem levantado a oratoria brasileira em suas varias especialidades e graduações.

Occupava esta tribuna o sempre lembrado Joaquim Manoel de Macedo e, ao encetar formoso panegyrico dos mortos daquelle anno, já bem longe deste que vamos encerrar, achou relações tão bem travadas, tão bellamente expressas entre a missão que lhe cumpria desempenhar e o dia que ia morrendo, tão meiga e plangentemente desenvolveu essa these, tamanha verdade e colorido

imprimio á sua feliz confrontação e com tanto talento envolveu as pompas da linguagem tersa e vibrante no véo rôxo-lyrico da saudade e da melancolia, que suave e flebil tristeza se foi insinuando em todo o meu ser e delle se apoderando, como preparo espiritual da maior elevação para condigna homenagem á memoria daquelles que haviam desaparecido do seio da vida e já pertenciam á historia da humanidade.

E tudo quanto eu sentia tão íntima e sinceramente, ia vendo ás claras reflectir-se em todo auditorio, como vassalagem da mais irresistivel sympathia e identificação.

Que bello triumpho da Intelligencia e da Arte!

Fóra, fulgia uma d'essas tardes esplendidas do Brazil, incomparavel, indescriptivel, em que a luz, com todas as suas offuscantes irradiações e infindos matizes, como que trava combate com as trevas sorradeiras em seus passos seguros e cada vez mais sombrios e debalde busca fazer-lhes frente, dominal-as e expulsal-as, até que de desanimada se recolhe toda aos céos e alli ainda por muito tempo diz saudosos adeuses á terra, enviando-lhe esbatidos raios, que, se mal chegam ao seu destino, das nuvens fazem phantasticos castellos, em cujos largos pannos e magicas muralhas de ouro e prata se engastam e rebrilham todas as pedras preciosas.

E quando de todo cahio a noite e só as luzes destes candelabros illuminavam a sala, como que desciamos, todos nós, os degráos de funérea crypta para irmos, guiados por inspirado vate, render o ultimo preito áquelles dos nossos amigos e consocios, que se haviam abrigado á paz e ao silencio da morte.

Possa a recordação desse bello effeito oratorio inspirar-me para, no momento presente, fallar-vos de modo compativel com a grandeza e severidade do assumpto que me é commettido e com a lealdade de sentimentos que delle emanam, puros e desinteressados.

I

O anno de 1888, si até certo ponto respeitou e poupou o recinto, em que se congregam os membros d'esta

Associação, desfechou-nos, comtudo, golpe tão cruel quanto inesperado e que entrou fundo em nossos peitos.

Levou-nos, na verdade, um dos companheiros de lides, que se ia tornando dos mais valentes esteios do Instituto e pela iucansavel dedicação que votava ao seu progresso, brilho e renome, lembrava o zelo e actividade, que já nos vão faltando, dos seus illustres fundadores, Januario da Cunha Barbosa, S. Leopoldo e mais alguns, tão bem seguidos em suas pérgadas por Gonçalves Dias, Lagos, Macedo, conego Pinheiro e tantos outros respeitad^o nomes da nossa benemerita galeria.

Quero fallar do Dr. João Franklin da Silveira Tavora, fallecido nesta cidade do Rio de Janeiro, quasi que repentinamente, a 18 de Agosto do cadente anno e, sem duvida, uma das mais interessantes e curiosas personalidades litterarias desta época, não só pela laboriosidade da sua indole e consciencia do seu esforço, como pelas diversas phases de evolução por que passou o seu espirito e que nunca por elle foram encobertas, graças á instinctiva nobreza de character e ao seu entranhado amor á verdade. já para com os outros, já em relação a si mesmo.

Nascido na provincia do Ceará a 13 de Janeiro de 1842, graduou-se bacharel em sciencias juridicas e sociaes na faculdade do Recife, e bem cedo se atirou ao estudo e cultivo das letras, pois, com dezenove annos apenas de idade, deu á estampa nada menos de duas producções—*A Trindade Maldita*, contos no genero das *Noites na Taverna* de Alvares de Azevedo e *Um Mystério de Familia*, drama em 3 actos, que em 1877 mereceu as honras de uma segunda edição.

Um anno depois, em 1862, publicou longo romance historico—*Os Indios do Jaguaribe*--em quatro volumes, o qual firma a sua acção dramatica e bem deduzida nas tentativas de colonisação do Ceará, em 1603, por Pedro Coelho de Souza.

Estes primeiros livros, acolhidos com o mais accentuado favor, sinão enthusiasmo, em todo o Norte do Brazil pelas rodas litterarias, nenhuma repercussão tiveram na Capital e no Sul do Imperio, e, pelo indifferentismo com que foram ahi recebidos, inclinaram o espirito de Franklin

Tavora, naturalmente arrebatado nos começos da carreira, para uma direcção que, perdendo depois o primitivo caracter de violencia, deixou, comtudo, rasgado sulco em seu modo de estudar as cousas e apreciar-as.

No ardor da mocidade que queria logo e logo e a todo transe vêr triumphantes e corôadas as producções do seu talento, buscou remontar ás causas daquella differença de acceitação e julgou ter encontrado a chave do enigma, quer na idolatria que mereciam escriptores mais pro- vectos e de reputação já feita, quer na dissemelhança de impressões, que deve sentir o leitor do Norte do Brazil e o do Sul, afeitos a habitos e modos de pensar diferentes, rodeado cada qual de circumstancias mui especiaes de natureza e clima, que sobre elle necessaria e imperiosa- mente actuam.

D'ahi, a sua operosa batalha, nos ultimos tempos muito arrefecida, para scindir a litteratura brazileira em duas grandes agrupações—a do Norte e a do Sul, quando ella entretanto é ainda tão acanhada e pobre, que não hã como repartil-a e bifurcal-a. Por pouco se diria até *ex nihilo, nihil*.

Na lucta franca e desabrida, que, desenvolvendo estassuas prevenções, travou com o maior vulto litterario de então, José de Alencar, aliás filho tambem do Norte como elle, apresentou-se em campo de viseira alçada e como resolute iconoclasta, prompto para derrubar, á frente de alguns ardidos companheiros, os pretendidos idolos a que o Brazil litterario consagrava veneração, de certo exaggerada e que o tempo consideravelmente reduzio, mas que no seu entender tomava feição de injustificavel e ridiculo fetichismo.

São dessa época as *Cartas a Cincinnato*, assignadas pelo conhecido pseudonymo de Sempronio, e que, escriptas anteriormente, appareceram de 1871 a 1872, nas *Questões do Dra*, publicação feita por José Feliciano de Castilho com o intuito de aggressão política ao notavel parlamentar José de Alencar, cujos fóros de litterato tambem concomittantemente buscavam deprimir e contestar.

Concorreu não pouco esta circumstancia de character pessoal para que deixasse de produzir o esperado resultado

aquella longa e ardente critica, que se por vezes é miuda demais, acre e ferina, recommenda-se por outras qualidades e não poucas observações justas, perspicuas e sensatas encerra, podendo ser a todo o tempo lida com proveito e interesse.

Entretanto não ha negar, tão violento ataque, partido de um neophyto em litteratura contra o seu chefe natural e que empunhava o bastão do mando por dar a todos exemplos de perseverança em vencer a indifferença publica e o sarcasmo dos politicos, não teve o exito que esperára Franklin Tavora, já então mudado para o Rio de Janeiro, onde, muito a contra gosto talvez, recebeu o influxo das idéas e elementos sociologicos que desde então o cercaram.

Antes de vê-lo em nova arena, deixemos aqui mencionados os trabalhos que no Norte publicou. Em 1866, *A casa de palha*, romance que teve transcripção em não poucos jornaes; em 1869, *Um casamento no arrabalde* (historia do tempo em estylo de casa) conto descriptivo, em que com muita felicidade e sincera observação pintou varios costumes da terra pernambucana; em 1870, *Tres lagrimas*, drama em 5 actos e 7 quadros, representado com bastante applauso no theatro do Recife e finalmente, de 1872 a 1873, a ardente polemica travada na folha *A Verdade*, em que contrariava de frente os ambiciosos planos do bispo de Pernambuco, frei Vital, numa serie de artigos de combate, que abalaram o espirito geral da provincia, e concorreram para a organização da resistencia do poder civil, na chamada questão religiosa.

Eis, porém, Franklin Tavora na grande capital do Brazil e obrigado a dar, como romancista da zona litteraria, cujos limites reivindicava sem cessar, cópia de si e a apresentar producto imaginativo, escoimado daquelles senões e vicios, que tantas e tão acerbas censuras haviam valido ao chefe da escola romantica, José de Alencar.

Em 1877, publicou o *Cabelleira*, historia de celebre facinora pernambucano, e a aceitação ficou, sem contradita possivel, muito aquem das esperanças proprias e das dos companheiros de propaganda, apesar de inumeros

artigos laudatorios de Castilho e outros, que continuavam o acanhado programma das *Questões do Dia*.

Dous annos depois, deu á estampa trabalho sem duvida mais interessante e cuidado, *Lendas e tradições populares do Norte*, e em 1878, o *Matuto*, livro ainda mais digno de leitura e apreço do que os precedentes.

Já ahí pudéra de perto verificar, na justeza do seu entendimento, quantos preconceitos mal fundados abrigára a sua mente para com muitos collegas em letras, cuja convivencia começou a procurar com assiduidade e communicativa franqueza.

Nasceu então nelle e em alguns amigos o bello e generoso pensamento de fundar-se uma folha de caracter meramente litterario, em que se congregassem todas as aptidões brazileiras na especie; e debaixo dos melhores auspicios surgiu, com effeito, á publicidade a *Revista Brazileira*, que constitue um dos mais valentes e bem encaminhados tentamens, que temos até aqui podido vêr realizados.

A introduccão, escripta por Franklin Tavora, era toda no sentido conciliatorio e promettia a mais imparcial e plena hospitalidade a todos os escriptores, que para ella quizessem concorrer.

Nessa *Revista*, que durou de Maio de 1879 a Dezembro de 1881, publicou da sua lavra dous longos romances— *O Sacrificio*, em 1879, e *Lourenço* em 1881, manifestando este ultimo o amadurecimento do seu talento principalmente na descripção das festas populares e peripecias da vida no Norte. Sem contestação mereceu ser tirado á parte e formou um livro, que tem lugar distincto na collecção das boas obras nacionaes.

Ainda, porém, nesse periodico, Franklin Tavora, se não se collocou em pessoa á testa do movimento litterario nortista contra os escriptores do Sul, ou como taes a todo o preço considerados, por elle se deixou subordinar; e a folha que a todos promettêra tão largo campo á liberdade de acção, foi gradualmente apertando o circulo dos seus collaboradores, cahindo em poder de espiritos intransigentes e indisciplinaveis, na phrase da *Imitação de Christo*, embora valentes nas crenças e

65 | aggressivo labutar, e assim, perdendo em interesse e em numero de leitores, pouco dispostos a acompanharem e darem alento a violentas e interminaveis polemicas.

.. Dahi a obrigatoria terminação de uma *Revista*, que teria prestado, outra fôra a direcção impressa, assignalados serviços á litteratnra patria.

Mas de todos os choques litterarios e embates, uns provocados, outros supportados, e do amargo travo da experiencia, que Franklin Tavora provára nas difficuldades da vida, já então carregado de familia e arcando com escassos meios de subsistencia, resultou certa depressão do seu espirito, que foi achando gosto no retralimento e na moderação; e ali começou para nós, companheiros do Instituto Historico, o periodo da sua existencia mais proveitoso e que nos tórna a sua memoria tão bemquista e saudosa.

Em 1880, é proclamado socio correspondente e já no anno seguinte levantava aqui a vóz como nosso orador, exercendo este penoso cargo até 1887, quando se dedicou com ardor especial á redacção da nossa Revista e á organisação dos trabalhos, que nella deviam figurar.

Quanto mais actividade gastava Franklin Tavora em favor do Instituto, mais se achegava e se prendia a esta Associação, á maneira daquelles guerreiros da Idade Media que, depois de muitas batalhas e arriscadas aventuras, estremeciam o silencioso e triste claustro, em que se haviam mettido para a gosto meditarem e cultivarem as perfumosas flôres d'alma.

Isto aqui, na verdade, não é campo de luctas, nem de degladiações, e, sob nossas abobadas impera mais a sornidade da reflexão, do que o fulgor de incandescentes justas; mas exactamente d'essa feição provém a nossa doce intimidade, o desabrochar de habitos serenos e o acatamento de tradições, que se de um lado concorrem para certo escarneo dos levianos e motejadores, do outro nos valem o apreço real dos que mais a fundo procuram estudar e conhecer as cousas brazileiras.

Desse sentimento ninguem se possuiu mais do que Franklin Tavora e melhores provas adduzio, sobretudo quando tratou de preparar as festas do quinquagenario do

Instituto, lembrança que a elle exclusivamente devemos e podemos realizar, ainda que a cada momento sentissemos, já então, a falta da sua iniciativa e o concurso do seu incitamento.

Dominava-lhe comtudo, o ardor dos esforços o sentimento de morte bem proxima, e esse, elle o deixou transparecer em palavras que feriram a attenção dos que o ajudavam nos preparativos da festa do Jubileo.

Com effeito, a 18 de Agosto de 1888, quasi que subitamente começou a deitar largas golfadas de sangue e em breves minutos para sempre fechou os olhos á luz da vida. Tinha mais de 46 annos.

Julgado como escriptor, Franklin Tavora, se não possuiu scintillações de estylo e grande novidade de concepção, tem por si a enorme facilidade de phrase e o elevado merito de haver sempre zelado a dignidade da lingua vernacula, não consentindo nunca nas deturpações da moda ou nessa facilidade em acceitar a phrazeologia e molde de linguas estranhas, quasi sempre contrarias á verdadeira indole e gosto do portuguez puro e açacalado, tão bello em sua singeleza, como delle usaram os grandes classicos, tão rico em sua terminologia, quanto adaptavel a todas as impressões, que se queiram produzir no animo do leitor.

Investigador incessante e sempre consciencioso das scenas e peripecias do passado, o espirito tenaz e paciente desse homem, libertado já dos preconceitos que haviam feito explosão ao entrar na liça litteraria, havia de ser de immensa utilidade para o estudo methodico das questões patrias, e nenhum campo se lhe abria mais vasto e mais proprio, do que podia offerecer-lhe este Instituto, possuidor que é de immensas riquezas bibliographicas, umas já inseridas no corpo da nossa quinquagenaria *Revista*, outras ainda manuscriptas e todas da maior valia historica e scientifica.

Determinou de outro modo a morte e dispoz de Franklin Tavora, quando mais preciso se nos ia elle tornando. Jamais, jamais, comtudo, esqueceremos sua leal, constante e sincera coadjuvação que muito representa, pois, tendo pertencido á escola dos intransigentes,

dos incontentaveis e sarcasticos, na sua identificação comosco implicitamente nos dispensava homenagem do mais alto preço e significativa estimação.

II

Depois de assim dada expansão á dôr mais intima, mais nossa, manda dever de justiça que reverentés nos curvemos ante o vulto do socio, sem duvida, mais illustre, que este anno perdeu o Instituto Historico. Transpoz o seu nome os limites da terra, em que nasceu e ganhou notoriedade universal, porquanto representou principios communs, preciosos a toda a humanidade e indispensaveis ao seu progresso, sustentando-os, por entre immensas provanças, tribulações e perigos, com admiravel serenidade e sagrada confiança na victoria da boa causa e do bem.

Refiro-me, senhores, a um grande Americano, que lembra nas multiplas phases da sua longa existencia de 77 annos alguns daquelles heroes da antiguidade, de que nos falla Plutarco, e cuja nobreza de sentimentos e virilidade de character tanto impressionam a mocidade, quando se lhe ministra a educação classica, que vai sendo, para mal do nosso futuro social, demasiado descurada.

Refiro-me a D. Domingos Faustino Sarmiento, um dos mais alentados crentes que jámais confiaram na força e no poder do ensinamento e do exemplo, e mais fizeram, em toda a historia da civilização moderna, pela creação de escolas, diffusão das luzes e instrucção do povo.

E' que elle tinha diante de si escopo tão difficil de alcançar e tão arriscado, quanto nobre e glorioso, e só pela pertinacia, tenacidade, acção lenta e segura, fé, e propaganda podia, como felizmente pôde, vêr corôadas as grandes e inquebrantaveis esperanças.

Chegado á idade em que um pensamento predilecto começa a dominar o homem, e aponta o rumo que vai seguir a sua carreira moral no meio de innumeradas attracções e impulsos diversos, comprehendeu D. Domingos Sarmiento, quando se achou em frente ás instituições

vigentes em sua patria, que todos os vicios alli radicados, todas as vergonhas de governos ineptos e prepotentes, todos os desmandos de cruento militarismo todos os soffrimentos da liberdade, todo o poderio de ridiculos e sanguinarios caudilhos, toda a humilhação dos cidadãos bons e honestos provinham da profunda ignorancia das massas subjugadas, e que o edificio erguido pela força bruta, como ameaçadora molle á dignidade e independencia de todos, tinha que ser minado, a toda a hora, a todo o momento desde os alicerces e destruido pedra por pedra com paciencia tal, que nada pudesse desviar-o da sua obra de teima e perseverança.

Era desses commettimentos, que fazem recuar, ou pelo menos vacillar os mais resolutos e entusiastas ; era dessas emprezas, em que o apoio reciproco e o arrastamento mais precisos e caros se tornam. Entretanto, o illustre Argentino, sem companheiros, sem outra instigação mais do que uma vontade adamantina e superior a todos os desanimos do tempo e a todos os obices da violencia e da tyrannia, a elle se abalançou, manejando duas armas, que a principio pareceram bem pueris e inermes aos obcecados olhos do despotismo — a penna para escrever o livro, a palavra para ensinar na escola.

Quantos annos, quantos lustros, quantos decennios de energia, de constancia e de labor a solapar o sólo em que se alteava a praga daquellas bellas regiões platinas, o *gauchismo*, a aviltar a Republica Argentina, sub-dividindo-a em pequenos estados, cada qual mais absurda e abusivamente governado por pretensos generaes, sahidos das mais baixas camadas da gente dos campos !

Foi Domingos Sarmiento o clarim retumbante, foi a voz da patria, a principio angustiosa e fraca, depois irresistivel e imperiosa, que, em nome da cidade, da civilização e da bandeira branca-azul, declarou e moveu guerra, guerra sem tregoa, guerra de morte, aos pampas, á barbaria e ao pavilhão vermelho, o pavilhão de sangue e da *mashorca*.

Quantas paginas de arrebatadora exaltação, quantos raptos dá mais valente eloquencia não lhe inspiraram os patrioticos anhelos ! Quantos canticos vibrantes não

soltou a sua alma a suspirar pelo dia da libertação, conturbando o torvo espirito de broncos soldados, que só podiam responder-lhe com a matança dos proselytos, a se alistarem cada vez mais numerosos nas fileiras da resistencia, a principio passiva, mas ainda assim já ameaçadora em sua apparente resignação!

Habent sua fata libelli.

Ha livros que tem missão providencial.

Ainda ha pouco tempo, com immensa e mystica elevação dizia a immortal Becher Stowe dessa obra estupenda, que se chama *A cabana do pae Thomas*, o primeiro brado da grande revolução humanitaria dos Estados-Unidos: « Não fiz mais do que escrever aquillo que Deus me foi dictando. »

Assim tambem, *Facundo Quiroga* de Sarmiento é como que a pedra angular da Republica Argentina, um dos mais extraordinarios protestos da civilisação e da liberdade contra a barbaria e o despotismo.

Marca o seu apparecimento em 1845 o inicio da nova era mental para aquelle povo, e a repercussão que produziu abalou desde a base o arrogante castello, em que se enfeudára a ousada e quasi inconsciente *caudilhagem*.

Bastára esse livro para dar a Sarmiento lugar bem saliente entre os benemeritos da humanidade; mas se elle representa o maior e mais assignalado serviço prestado á terra patria, e digamol-o, ao mundo inteiro, não são para ficar esquecidos e á margem outros esforços, que lhe serviram de prodromos e complemento.

Foi exactamente a caracteristica do genio desse estadista, caminhar lenta e gradualmente, mas com passo sempre calculado e firme. A elle cabe ter systematisado a lucta contra a oppressão de quantos, na satisfação de desregradas ambições, arrastavam o nobre povo Argentino á desgraça e ao aviltamento, empapando de sangue, larga e crudamente vertido, o solo de uma das mais formosas e promissoras regiões do mundo.

III

Nasceu D. Domingos Faustino Sarmiento em S. Juan, no dia 13 de Fevereiro de 1811. Destinado por seus pais

à carreira das armas, cujo ruido enchia de um extremo a outro todo o paiz, era no anno de 1826 já alferes; no seguinte, tenente-ajudante do general Vega assistia aos combates de Tifan e Niquivil e, á frente de 20 homens, praticava um acto de applaudida audacia.

Envolvido de perto nas intrincadas guerras daquella época, cujo interesse cada vez mais diminue, á medida que vão aos olhos do seculo perdendo importancia as scenas de violencia e os embates armados, Sarmiento, já então major graduado, depois de muitos encontros e combates em que deixou bem confirmada a reputação de valente soldado, accentuou em 1835 o novo curso das suas idéas e o rumo que tomára o seu espirito amadurecido nas lides da penosa vida militar.

Tambem por isto, pouco depois, era obrigado a emigrar para o Chile, o seu grande e continuo abrigo desse tempo em diante, a terra natal, para assim dizer, do seu pensamento, onde ia, qual outro Antêo, buscar forças e coragem nas vicissitudes da sua grande pejeja. Servio-lhe de muito nessa arriscada conjectura a pratica das armas, pois foi quem dirigio como habil manobrista a retirada dos concidadãos Sanjuaninos, que apressados buscavam tambem a protecção chilena, tangidos pelos horrores da guerra civil.

Foi este, é de crêr, um dos pontos culminantes da vida de Sarmiento, quando pela primeira vez galgou a aspera e magestosa cordilheira dos Andes, a cujos pés se dilatam immensas, interminaveis, as planicies argentinas. Ao contemplar de tão alto as terras patrias, sentio candentes lagrimas lhe correrem dos olhos ao pensar na sua infausta sorte, no seu abatimento e degradação, retalhadas, como as vira, pela rapacidade e miseria dos homens e lugrubemente allumiadas pelo facho da discordia e da luta fratricida.

Então mais perto dos céos, chamou a si essa força quasi sobrenatural que nunca mais o abandonou e invencivel conforto lhe infundio em todas as contingencias da atribulada existencia.

De certo, foi alli, entre os esplendores de uma natureza severissima e grandiosa, em que tudo levanta

e exalça a mente do sêr pensante e acabrunha a sua fraqueza physica, foi alli no reconcavo daquellas elevadissimas cumiadas de que a luz do dia a custo se desprende, fulgurando com irradiações nunca vistas no seio de tenebrosas noites, foi alli que Sarmiento traçou o programma da sua vida e delineou esse apostolado, que, muito mais feliz do que o commum dos pregadores e martyres, pôde vêr completo e triumphante, colhendo elle mesmo, embora largos annos depois, os saborosos fructos da arvore plantada por suas mãos e regada com o suor da meditadora fronte e com o sangue das suas veias.

Em 1836, voltou Sarmiento do Chile, e o contraste da paz, que preside á bella organização daquelle extraordinario e sympathico paiz, com os desmandos e convulsões então geraes na sua patria lhe aviventou o amor da ordem consorciada com a liberdade.

Não bastava sentir;urgia ensinar aos outros, ensinar sempre, ensinar sem parar, e para isto, fundou escolas, afim de preparar a mocidade e derramou em profusão livros, ou para doutrinar os ignorantes ou incutir coragem aos indifferentes, timidos e apathicos.

Não tardou por isto a chamar sobre si as suspeitas da tyrannia do já famoso D. Manoel Rosas, e, em 1842, é lançado sem culpa, nem pretexto numa masmorra, de onde a custo escapou dos furores dos assassinos, graças á protecção do governador Benevides.

Foge, pois; mas antes deixa gravada nas paredes do calabouço a celebre phrase que se torna o lemma da sua immorredoura prégação: « *On ne tue pas les idées.* »

Volta ao querido Chile, o doce retiro dos annos de infortunio, e alli paga com livros, ou de polemica historica ou de instrucção popular, a larga hospitalidade, que o acolhe e o acclama membro da Faculdade de Humanidades.

Attento, porém, aos acontecimentos da patria não se entrega ás doçuras e ao torpôr de vida commoda e respeitada; passa e repassa pelo contrainio a penosissima serrania dos Andes, ás vezes a pé e no meio dos horrores de crudelissimo inverno, para ir socorrer os concidadãos, a quem solícito dá viveres, abrigo, roupa, hospital e afinal

colocação na terra do carinhoso exilio, onde fundou a primeira Escola Normal e redigiu os primeiros jornaes da sua capital, Santiago.

O anno de 1845 assignala, como dissemos, a appareição de *Facundo Quiroga*, esse livro extraordinario, cujas primeiras palavras se nos afiguram magestoso portico em templo cheio de grandeza e temerosos mysterios, que vão ser desvendados pela eterna justiça de Deus.

« Terrível sombra de Facundo, exclama elle, vou evocar-te, para que sacudindo o ensanguentado sudario que envolve as tuas cinzas te levantes e nos expliques a vida secreta e as convulsões internas que dilaceram as entranhas de um nob e povo! Tu possues o segredo; revela-nos! Dez annos depois da tua tragica morte, o homem das cidades e o gaúcho dos pampas argentinos, ao tomar trilhas diversas, diziam: « — Não. Não está morto! Vive ainda! Elle voltará! » De certo, Facundo não morreu; vive nas tradições populares, na politica e revoluções argentinas; em Rosas, seu herdeiro, seu complemento. Sua alma passou para molde mais acabado, mais perfeito. O que nelle era só instincto, iniciativa e tendencia transformou-se em systema, effeito e fim. A natureza campestre, colonial e barbara transmudou-se nesta metamorphose em arte, systema e politica regular, capaz de apresentar-se á face do mundo como o modo de ser de um povo identificado com um tyranno, que aspirou tomar ares de genio, a dominar os acontecimentos, os homens e as cousas.

« Facundo, provinciano inculto, valente, audaz, foi substituido por um filho da culta Buenos-Ayres, homem falso, coração gelado, espirito calculista, que faz o mal sem paixão e lentamente organiza o despotismo com a intelligencia de um Machiavel—tyranno sem rival hoje na terra. Porque lhe disputarão os inimigos o titulo de *Grande*, que lhe prodigam os cortezãos? Sim, grande e muito grande é para gloria e vergonha da sua patria, pois se encontrou milhares de seres degradados para se jungirem ao seu carro e arrastal-o por cima de cadaveres, tambem ha milhares de almas generosas que, em quinze annos de sangrenta lucta, não desesperaram de vencer o

monstro, que nos propõe o enigma da organização politica da Republica. Dia virá, por fim, que o resolvam; e a esphynge argentina, metade mulher pela covardia, metade tigre pela ancia de sangue, morrerá aos seus pés, dando á Thebas do Prata a elevada posição, que lhe pertence entre as nações do Novo-Mundo! »

Durante tres annos, de 1845 a 1848, viajou Sarmiento muitos paizes da Europa e em todos elles achou o seu nome já conhecido e applaudido pelos homens mais illustres do Velho Mundo, com os quaes travou relações que dahi por diante manteve sempre a poder de activissima correspondencia.

De volta á America, foi que encetou mais directamente, por meio de pamphletos e livros da maior energia sem interrupção publicados, essa memoravel campanha da idéa e da liberdade contra Rosas, que terminou afinal pela batalha do Monte Caseros ganha, a 3 de Fevereiro de 1852, pelas armas brazileiras, unidas ás forças do governador de Entre-Rios D. Justo Urquiza, a quem o Imperio amparára com o prestigio do seu apoio e de uma acção prompta e efficaz.

Nella tomou parte o nosso heroe como tenente-coronel, e—facto bem curioso e digno de nota—a bella e vibrante narrativa official da acção, que derrubou um dos mais sanguinarios dictadores da região Platina, por elle foi escripta com a mesma penna, com que o despota acabára de assignar decretos de proscricção e morte, prova bem cabal de que «*on ne tue pas les idées.*»

Condecorado pelo governo do Brazil por actos de bravura na passagem do Tonelero, e desavindo já com Urquiza, que de certo não podia realisar o seu ideal, Sarmiento, já então demissionario do exercito, veio ao Rio de Janeiro, afim de seguir para o Chile e passou mez e meio em Petropolis, na mais grata e doce convivencia com o Sr. D. Pedro II.

Ahi se deu um episodiosinho, de character quasi intimo mas interessante, que pela primeira vez é entregue á publicidade.

Numa das amistosias palestras, em que aquelles dous elevados espiritos tão bem se comprehendiam,

pedio o Imperador a Sarmiento uma das obras, que não lhe fôra possível encontrar á venda e cujo titulo citou. «Não a tenho, respondeu elle apressado,» e depois com certo acanhamento: «Estou faltando á verdade. Não vale a pena Vossa Magestade lel-o; é opusculo de combate e violenta polemica.» Insistio o monarcha: «Compete-me decidir isto. Eu lhe peço; traga-me o livro.» «Pois bem, respondeu o outro, mas do meu lado instantemente rogo a Vossa Magestade deixe de ler as paginas que estiverem dobradas.» Ao entregar-lhe o folheto, o Sr. D. Pedro II lhe disse—«Religiosamente cumpri a promessa.» E com effeito, só muitos annos depois, foi que conheceu o que continha o trecho vedado,—acerbas accusações feitas ao Brazil, apaixonada diatribe contra a monarchia americana, cuja injustiça e improcedencia o illustre Argentino sem duvida lá no intimo plenamente reconhecêra.

Mas... apontemos simples datas; do contrario desta oração fariamos volumoso repositório com muitas centenas de paginas, todas largamente recheiadas de actos da maior significação, do mais puro e acendrado patriotismo.

1852 — De volta do Chile, escreve a *Campanha do grande exercito.*

1853—Nomeado a um tempo deputado por Tucuman e á legislatura de Buenos Ayres, renuncia ambos os logares; publica os *Comentarios á Constituição.*

1855—Regressa á terra do seu nascimento, mas ali se vê, depois de tantos annos de peleja em favor dos outros, estrictamente vigiado e é quasi preso. Protesta e vai para Buenos Ayres, onde o nomeam director da Instrução Publica. Aos seus esforços surgem mais de 100 escolas, e seus methodos pedagogicos, fructos do continuo meditar, recebem brilhante applicação. Occupa-se com questões administrativas; escreve um tratado de Sylvicultura; introduz o fio de arame para cercar as propriedades ruraes, cujo valor só por isto duplica, e crêa *potreiros* artificiaes, especies de *haras* para a remonta da cavallaria, que poderosamente concorreram para mais uma victoria da civilisação sobre a barbaria, da cidade sobre o pampa— a batalha de Pavon.

1858—Arrebeutando a guerra civil; Sarmiento

disciplina e organisa corpos de milicia. Senador por Buenos-Ayres, de que é nomeado governador, propõe utilissimas medidas, que fazem daquella legislatura uma das mais fecundas.

1861— Governador de S. Juan, dedica ao torrão natal todas as qualidades de grande estadista.

1864— Ministro plenipotenciario no Chile, Perú e Estados-Unidos, sustenta nestes paizes Sarmiento os creditos da patria e por toda a parte colhe as homenagens devidas a tantos serviços e tamanha dedicação. Escreve a *Vida de Lincoln*, e, em Venezuela, *As duas Americas*, livro que alli produz verdadeira revolução moral e faz erigir innumeradas escolas.

1867— Vai a Paris, onde goza da intimidade de Laboulaye, Thiers e mais vultos de marca.

Eleito afinal presidente da Republica Argentina occupa, de 1868 a 1874, a cadeira de Magistrado Supremo da nação, conquistando elle— o imperterritito batalhador da tyrannia— pela intelligencia e moralidade essa posição culminante, que durante tantos e tantos annos pertencêra aos selvaticos representantes da força bruta e do obscurantismo.

Tambem nova era de paz, progresso e liberdade abriu de par em par as portas a todos os elementos de prosperidade, entre os quaes tomou a frente a immigração européa, a grande, a sã, a indispensavel, a salvadora immigração, a impulsão unica, vigorosa, irresistivel de todas as nações que se estão constituindo, qualquer que seja a sua fórmula de governo.

Caminhos de ferro cortando por todos os lados o territorio argentino, linhas telegraphicas prolongadas até aos limites ultimos, accrescimento da renda publica a mais de 40.000:000\$, escolas por toda a parte, innumeradas são os brilhantes attestados da administração de D. Domingos Sarmiento, provas completas emfim, de que como homem soubera ir além das grandes promessas feitas e das alentadas esperanças que suscitára.

Fóra do poder supremo é sempre a mesma individualidade na direcção do paiz, já como senador, já como

jornalista, porquanto nunca deu repouso á penna de ardente discutidor e applaudido publicista.

Em todas essas phases tão variadas e sempre dignas do estudo dos pensadores, só se lhe pôde notar ligeira fraqueza, que deixaremos sem commentarios—ter feito valer os seus serviços militares, aliás importantes, para conseguir a graduação de coronel e posteriormente de general. . . .

A 11 de Setembro, alfim, deste anno de 1888, descansou o fatigado corpo, e as solemniſsimas exequias que lhe fizeram a Patria Argentina e o Chile bem demonstraram aos mundos a extensão da perda de tão grande estadista e o prestigio e gratidão, que soubera conquistar em todo o continente Sul Americano.

Ao entregar a bandeira chilena para cobrir o feretro de Domingos Faustino Sarmiento pôde o plenipotenciario D. Guilherme Matta com justiça e eloquencia affirmar :

«Se a Republica Argentina lhe deu berço, honras e meritos, a do Chile pondo nas mãos do athleta, então bem joven, a arma da penna e avigorando o seu entendimento em atmospheria livre e serena, incutiu-lhe forças moraes e elementos de lucha bastantes para sem tregoa arcar contra os tyrannos que degradavam a sua patria e afinal vencel-os.»

IV

Voltando, senhores, á terra brasileira, lamentemos o fallecimento de um dos seus denodados filhos na ardua carreira politica. A 4 de Junho passado, morreu o conselheiro João da Silva Carrão, nascido a 14 de Maio de 1814 na cidade de Curitiba, hoje capital da Provincia do Paraná e então simples cabeça de uma das comarcas da de S. Paulo.

Leute estimado da Faculdade de direito, jornalista ardente em seus primeiros tempos de lucha e sempre applaudido em todas as épocas, deputado geral e membro da Assembléa provincial em muitas legislaturas, presidente do Pará em 1857 e ministro da fazenda em 1866, foi afinal escolhido senador do Imperio a 9 de Dezembro de 1879.

Em sua longa existencia prestou bons e incontesteis serviços ao paiz e ganhou renome na tribuna parlamentar, sobretudo em assumptos juridicos e financeiros. Como todos quantos, porém, se atiram nos braços avidos, hystericos e mortiferos da politica, nella soffreu grandes decepções, vendo, como acontece aliás em toda a parte, a ascensão facil dos astutos e sobretudo dos mediocres, reconhecendo quanto é inhabil aos calculos e ás aspirações da justa ambição a coherencia de principios e a firmeza de idéas e sobretudo curtindo dolorosos desganhos d'aquelles que considerara seus melhores e mais dedicados amigos.

Outro dos nossos consocios, desaparecidos este anno, começou, do mesmo modo que o conselheiro Carrão, a salientar-se na sociedade brasileira como lente da faculdade de Direito, mas no Recife, entregando-se tambem depois aos vaivens da politica, em que lhe tocou bem grave e acabrunhadora tarefa, como adiante diremos.

João José Ferreira de Aguiar, barão de Catuama, fallecido a 15 de Novembro proximo passado, nasceu a 10 de Janeiro de 1810 na cidade de Goyana, em Pernambuco. Filho de Antonio Ferreira de Aguiar e D. Ursula das Virgens Martins, foi, apesar da escassez dos meios da carinhosa familia, educado com o possivel cuidado e zelo, podendo matricular-se na primeira turma de estudantes, que frequentou a faculdade de Olinda, onde em Outubro de 1833, com 22 annos de idade, recebeu o grão de bacharel.

Abraçando a principio a magistratura, que depois abandonou pela politica e o magisterio superior, teve, a 10 de Maio de 1834, nomeação de juiz de direito da capital do Ceará e, dous annos depois, de presidente da provincia do Rio Grande do Norte, onde revelou notaveis dotes de administrador. Deputado geral em quatro legislaturas e membro da Assembléa Provincial em varias eleições, accitou, a 26 de Abril de 1855, a cadeira de direito criminal da Faculdade do Recife, lugar que exerceu sem grandes interrupções até 9 de Fevereiro de 1884, com proficiencia nunca desmentida e grande applauso dos alumnos, que, no julgamento severo das provas, viam o cunho da justiça e da inflexibilidade do seu character.

Bella copia, já dera, dessa qualidade em 1849, quando se collocou ao lado da legalidade e com a maior efficacia ajudou a admiravel energia e nunca esquecida attitude do presidente Tosta, hoje venerando marquez de Muritiba, por occasião dos movimentos revolucionarios de Pernambuco.

Condecorado então com o habito de Christo, em 1854 com o officialato da Rosa, em 1860 com a commenda, distinguido a 9 de maio de 1874 com a carta de conselho, foi em julho deste anno agraciado com o titulo de barão de Catuama, de que pouco poude fruir.

Ha instantes, alludi a uma phase tão compromettedora quanto penosa na vida publica do conselheiro Aguiar. Foi a presidencia da provincia do Ceará.

Quando tomou conta da administração a 23 de Novembro de 1877, substituindo o desembargador Estellita que desse elevado cargo fôra exonerado por Carta Imperial de 13 de Outubro daquelle anno, lavrava alli a secca, já uns nove mezes, a terrivel, secca, que periodicamente assola aquella bella e grande zona, e que de 1711 para cá nella sempre deixou as mais desoladoras recordações, das dezeseite vezes que a tem salteado.

Ainda bem feliz, quando é parcial, como em 1745, 1809, 1817, 1827, 1830, 1833 e talvez agora em 1888 e não estende o devastador dominio sobre toda a provincia, accumulando horrores sobre horrores.

Parece provado que, além de certa relação secular, decorre de uma a outra o periodo de mais ou menos dez annos, em que a terra cearense como que toma resfolego e se apressa em produzir com pasmosa e compensadora exuberancia; mas não havia duvidar, nesse anno de 1877, soffria ella o flagello em todo o seu rigor, do mesmo modo que acontecêra em 1777, cem annos antes.

Aliás, como clima quente e humido na orla maritima e quente e secco no interior e pela sua posição especial em zona intertropical, sujeita a duas virações ou ventos encontrados, oscilla o Ceará entre as calamidades da secca no verão e da inundaçào no inverno, sendo muitas vezes as consequencias desta tão fataes quanto as daquelle. Cita-se particularmente o inverno, que começou a 25 de

Novembro de 1871 e foi, quasi sem intervallos e com chuvas pesadissimas, até Junho de 1873.

Penetremos agora os umbraes do terrivel drama que se vai desenrolar e em que, durante mezes e mezes, figurou no primeiro plano o conselheiro Aguiar, como o centro para o qual convergiam as vistas angustiosas de toda uma provincia, ao vê-lo debater-se entre milhares de tremendas difficuldades de toda a ordem, em cujo numero não pouco de certo avultava a infrene e formidavel ganancia, que a desgraça geral açulava em vez de suffocar e a todo o transe procurava satisfazer a insaciavel voracidade, tirando quantiosos lucros da desventura de infelizes famintos e moribundos.

Barreira invencivel tornou-se contra esses impetos o zeloso e integro presidente, e de todas as vergonhas dequella malfadada época, emerge o seu nome não só puro e intemerato, mas tambem como symbolo de resistencias, que se de um lado altamente lhe abonam os escrupulos da consciencia, ao servir tão espinhoso munus, do outro deram cunho de avára restricção ás providencias que deveriam ter sido tomadas em mais larga escala.

Resalta esta dupla feição bem clara da bella obra do Sr. Rodolpho Theophilo, o historiador exacto e minucioso das miserias daquelle triste periodo, guia seguro e imparcial que iremos seguindo com a maior confiança.

V

Largos e alegres annos decorreram, de 1845 a 1875, para a provincia do Ceará, sem que houvesse ella que se queixar do tempo e dos céos; e com a estupenda fertilidade do solo, mal seja um tanto regado, grande incremento se fizera notar em todos os ramos da actividade humana.

Sua população triplicára quasi, e as safras de algodão durante a guerra de secessão nos Estados-Unidos e outras circumstancias lhe tinham por toda a parte derramado valiosos cabedaes e suscitado grandes esperanças de um futuro inalteravel na prosperidade.

Escasso, porém, foi, quando menos se cuidava, o inverno de 1876, e alguns prodromos bem sensiveis em fins de

Dezembro começaram, no meio da despreocupação geral, a levar o sobresalto ao espirito dos velhos e experimentados, recordando-lhes sinistras previsões e as dolorosas scenas de vinte annos atraz. Falhára a *experiencia*, como lá se chama, de 13 de Dezembro, dia de Santa Luzia, e os ventos alisios sopravam de continuo rijos, dissipando com assustadora facilidade as nuvens e vapores que tendiam a condensar-se.

Apellava, comtudo, o povo para as datas cyclicas de 15 e 19 de Março e via sua fê alentada com os aguaceiros, embora fracos e curtos, de Janeiro e Fevereiro. •

Começon a época esperada, e a anciedade foi augmentando.

Imaginai uma população inteira, centenas e centenas de milhares de entes com os olhos cravados no firmamento, buscando lér nelle indicios de salvação ou pre-nuncios de irremediavel e cruel ruina !

E á medida que se iam as horas escoando, mais e mais crescia e engrossava a afflicção, como angustia tremenda. Se de momento se toldava, por pouco que fosse, qualquer ponto da mysteriosa abobada, para lá se erguiam soffregos todos os votos, todas as preces daquella gente supplice e inquieta, que entretanto, na noute de 14, buscou reponso alvoroçada de prazer, pois o ennublamento quasi geral indicava para o dia seguinte copiosa e suavisadora descarga.

Raiou a aurora de 15, e a amplidão celeste rutilava de um ponto ao outro na fulgencia de formosa manhã, como que a escarnecer da miseria em que campeavam esses offuscantês e lethaes esplendores !

Em todo o espaço nem uma nuvem, nem uma sombra de consolação !

Ah ! o sol impiedoso a dardejar mil desventuras na indifferença das grandes forças inconscientes !

E o vento, como que a bel prazer varrendo na implacavel logica de leis ainda para nós desconhecidas, a felicidade de tantos e tantos entes, já certos dos pavorosos males prestes a cahirem, inflexiveis, inadivéis.

Para que essa missão destruidora, esse flagello como castigo que nada pôde arredar e commover?...

Foi o dia de S. José o signal do alarma, e da comarca da Telha partio o primeiro brado de soccorro, não tardando que em muitos pontos de outros districtos fizesse logo a população pobre concurrencia aos animaes, procurando mitigar a fome com a *mucunã*, as raizes da *manicobinha*, o *chiquechique* e o *pão de mocó*.

Estava declarada a sêcca, e com ella entravam todos os crimes e desolações que costumam acompanhar as grandes calamidades publicas— vieram as hordas de ladrões e assassinos, a emigração em massa, atropellada e aos empurrões, o êxodo desordenado dos desgraçados, o abuso dos prevaricadores levado ao auge, as violações de virgens e crianças, o abandono dos velhos e invalidos, as epidemias, a variola, o beriberi, a mortalidade cada vez mais crescente, tudo, tudo emfim! Nem faltou a anthropophagia! Houve pai, (causa horror relatar attentado tão estupendo!) que devorou as carnes do proprio filho; houve mulher que se saciou nos cadaveres de duas irmãs!

E bandos de urubús, enormes, incontaveis, pairavam sobre aquelles nefandos quadros, á farta cevando a fome nos corpos dos homens e animaes, que para cumulo de horrores se viam cercados de nuvens de morcegos, verdadeiros vampiros a sugarem o pouco sangue, que lhes corria ainda nas veias.

Quem jámais poderá dar idéa, por longiqua que seja, das scenas que então se passaram? Com eloquente concisão diz Rodolpho Theophilo:— « Os olhos que as viam baixavam-se ao peso das lagrimas! »

Em tão apertadas circumstancias foi que chegou o presidente Ferreira de Aguiar, o qual vinha de fóra com o cauteloso espirito prevenido, pois se as verdadeiras desgraças do Ceará echoavam por todo o Imperio e compungiam o coração dos brazileiros, tambem repercutiam longe as indignas historias da locupletação dos ricos e magnates a explorarem situação tão dolorosa, e ferviam as mais acerbas accusações aos « *ladrões de casaca e luvas de pelica* », na conhecida phrasedo conselheiro Leoncio de Carvalho, em pleno parlamento.

A desordem politica, que habitualmente reina no Ceará, em que se degladiam, não partidos arregimentados sob bandeiras de idéas e principios, mas simples interesses de familias e individuos, provocando assim a cada momento e desde muito incidentes escandalosissimos e deploraveis a mais não poder, essa politica, ainda mais accesa naquelle momento, era gravoso, quasi insuperavel obice aos sinceros desejos do presidente de bem guiar-se no meio de tamanho cahos e luctas tão odientas e tacanhas.

Eis a razão, porque o conselheiro Aguiar saltou em terra de sobreaviso e, digamol-o francamente, de sobreceño carregado. Trazia comsigo innumeradas prevenções, o que explica as seguintes palavras de Rodolpho Theophilo :

« Logo de principio, quando o procuravam para lembrar-lhe medidas, mostrava-se de máo humor. Fati-gado pelos annos e pelo longo magisterio, enfezado e em continua irascibilidade, que mais se aggravava com padecimentos chronicos, tornava-se incompativel com as exigencias do serviço publico em quadra tão espinhosa ! »

Se este esboceto tem alguns visos de verdade, ainda veremos do mesmo autor palavras bem differentes e que fazem completa justiça ao nosso biographado.

Todo o empenho do conselheiro Aguiar, a sua preocupação constante foi pôr diques ao latrocínio dos que procuravam encher-se á custa da miseria do povo; e ahí mostrou elle uma força de vontade inquebrantavel, uma energia superior a todas as manobras e tortuosidades da prevaricação; mas também dahí decorreram algumas ordens precipites e não ajudadas pela clemencia dos céos — assim a internação de muitos retirantes em Janeiro de 1878, pois o dia de S. José daquelle anno foi nova e mais acabrunhadora decepção e prologo de soffrimentos, se possivel era, mais profundos e cruciantes.

Com o reerudescimento da secca, ainda mais alçou a cabeça a improbidade, a tal ponto que um representante vitalicio da provincia chegou a exclamar « que a população da sua provincia natal parecia quasi toda composta só de ladrões. »

O conselheiro Aguiar luctava, luctava como um

gigante contra a hydra de cem cabeças, contra esse Protéu de mil fôrmas, que cauteloso se occultava sob as vestes do cavalheirismo desinteressado, ou descaradamente ostentava cynico alarde e protervia sem igual; mas já sentia o desanimo invadir-lhe a alma e tolher-lhe as forças phisicas e moraes !

A *muamba*, como popularmente appellidavam o furto feito ao Estado e ao pobre, estendêra-se como vastissima rêde por sobre toda a provincia, pelo que o povo, chorando de fome e raiva, cantava ainda no estertor da agonia :

A barca da muamba
Corre mais que o vapor.
Ai amor !

Que sinistra copla ! E não poupavam ellas ninguém, e, como desforço do infimo contra o prepotente, do que soffre contra quem abusa, desfiavam os nomes de quantos se envolviam em negocios de soccorros publicos.

Crearam-se abarracamentos, nomearam-se commissarios, e entre estes houve quem levasse o cynismo a ponto de mandar para o mercado generos do Estado afim de serem vendidos por conta propria !

Entretanto pejavam mais de 40,000 retirantes a capital do Ceará, e ali se desenvolvem intenso o espirito de caridade e solicitude do conselheiro Aguiar. Cedamos a palavra ainda uma vez a Rodolpho Theophilo, que tão severo se mostrou para com elle da primeira vez : « Não era raro encontrar-se á noite o presidente, visitando incognito os domicilios da miseria. Diziam, que indagava dos retirantes em que conta tinham o administrador da provincia e de todos ouvia as mais amarguradas queixas, as mais atrozes censuras. A verdade, como lamina de punhal, lhe atravessava o coração, todas as vezes que ouvia dos labios gretados das victimas da sêcca sahir uma maldição ao seu governo. Era elle, entretanto, quem procurava o mendigo, quem tirava da bolsa a esmola para lhe matar a fome. »

Já então, felizmente para o seu coração e espirito,

ia findando a onerosa administração, e, com a quêda da situação conservadora em começos de 1878, pôde passar, a 22 de Fevereiro daquelle anno, o governo provincial ao segundo vice-presidente Paulino Nogueira e embarcar, a 26, no vapor *Espirito-Santo*, que em breve o distanciou daquelle theatro de tantos horrores, amofinações e desesperos.

VI

Foram scenas de ha dez annos, senhores, e, entretanto agora, neste momento, vemol-as repetidas, reproduzindo todas as suas phases calamitosas, entremeadas de vergonhas moraes e cruezas physicas. Na quadra presente, alli está o Ceará já feito vastissimo lenço de cinzas, á espera dos dias de Março, que, se não lhe trouxerem chuvas, serão a porta aberta a todas as desventuras. Do mesmo modo que ha um decennio apenas, do mesmo modo que sempre, os animaes, o gado, as criações, já rodeiam inquietos e assustados o homem, como que a lhe lançarem em rosto a sua incuria e impotencia.

« Para que, (parecem incriminal-o na muda e afflictiva contemplação), nos dobraste á eterna vassalagem? Para que enfraqueceste pela domesticidade os nossos meios de resistencia, quebraste as forças das nossas azas, peaste a ligeireza dos nossos passos, senão para nos protegeres em tão terriveis angustias? » E qual a resposta?

A tamanho sinistro será solução o êxodo, a despovoação, o abandono dessa terra malsinada?

Não, por certo. Ao Brazil de hoje, ao grande Imperio americano é obra de obrigatorio patriotismo saber acudir a esses males e obviar-os para sempre.

E já estaria muita cousa feita, contrariando os desastrosos effeitos da secca que se espera e está imminente, se a politica cearense, mais intrincada ainda e trefega do que a politiquinha das outras previncias não tivesse, ha annos, arredado um homem de grande valor, que com poderosos elementos de acção se propunha a resolver o problema vital para aquella ardente e ameaçada zona.

Fallo do engenheiro Revy ; e quem de perto lida com esse profissional, quem conhece os seus trabalhos sobre processos da irrigação artificial e permanente no Norte da Italia, que estudou longa e pacientemente ; quem verifica a rectidão dos seus largos intuitos, profundamente lamenta que mesquinhas questões de provincialismo enfezado, cheio de furores e quasi incompreensíveis intentos, concorram permanentemente para a desgraça de toda aquella provincia.

Para o Ceará a grande questão é ter promptos meios de comunicação e grandes açudes, que por si proporcionem agua em abundancia e ao mesmo tempo influenciem a atmosphera. De certo, pequenos receptaculos prestam bons serviços, e não é de desprezar o exemplo da comarca de Jaguaribe-mirim, salva por uma única chuva que encheu todos os depositos disseminados em muitos dos seus pontos ; mas a solução verdadeira e quasi unica é a formação de vastissimos reservatorios no interior, á maneira daquelle Mediterraneo, que o genio francez quer abrir e crear no centro da Argelia.

Recua-se diante das sommas a gastar? Agora mesmo, está Portugal construindo uma obra colossal no genero, em Aviz, não para acudir a seccas que enxotam da sua patria dezenas de milhares de homens, mas para dar pela irrigação vida ubertosa a milhares de héctares, por emquanto quasi improductivos. Custará a albufeira 800 contos de nossa moeda, e formar-se-ha um lago de 770 héctares de superficie por meio de uma barragem de 48.000 metros cubicos de alvenaria hydraulica.

E que fez ha seculos a Italia e está continuando a fazer? Qual o seu fim, sinão irrigar a terra para lhe dobrar o valor, decuplicando-o, quando não centuplicando-o? Que melhor exemplo para nós, que precisamos cuidar seriamente do Ceará até hoje abandonado aos caprichos das estações, do que aquella admiravel provincia de Milão?

O ligeiro historico que de trabalhos tão providentes dá Elysée Reclus em sua gigantêa *Geographia Universal* é simplesmente de pasmar. Conta elle o modo porque são fertilisadas todas aquellas terras, que recebem para assim dizer humus liquido por meio de innumeradas arterias

e arteriolas, postos em pratica todos os segredos da hydraulica,* que os engenheiros lombardos applicaram sem o prévio ensinamento dos arabes.

Hoje então aquillo tudo tomou incremento estupendo e constitue a mais extraordinaria rêde de canaes, que jámais foi construida para beneficiar o sólo e delle tirar o maximo proveito, embora seja a região que ella fecunda sufficientemente supprida de chuvas, ficando ao abrigo das calamidades que devastam o Ceará. Mas ainda assim, a agua fornecida pelo cuidado secular e intelligente do homem é tres vezes superior ao total, que lhe é dado pelos céos.

E são de tal ordem os resultados, economica e socialmente fallando, que o genio italiano não cessa em seu empenho de crear novos e novos canaes, que vão sendo construidos, deitando para todos os lados derivações por tal modo subdivididas, que em um momento dado torna-se possivel e facil irrigar e embeber d'agua a mais afastada e insignificante parcella de terra.

Não param, porém, ahi os prodigios da arte; vão além, até á formação do campo *marcite*, a ultima palavra da agricultura intensiva, isto é, grandes áreas de terreno susceptiveis de cultivo e para elle promptos no coração da estação invernosã, quando em torno tudo fica sepultado sob a neve e o gelo. Para este formoso resultado, que põe a nota verdejante e alegre de vivaz vegetação no meio das tristezas da natureza inerte e entorpecida, servem as fontes artificiaes; que fornecem agua na temperatura de 14 grãos centigrados e levam á terra, em que circula e se reparte por infindos canaliculos, calor e inesperadas forças para a continuação da vida activa e productora.

Antes, porém, dos proventos, quantos calculos scientificos, quantas canseiras, que ingentes esforços !

« Para se formar um *marcite*, diz o Sr. Revy na interessantissima memoria escripta depois de cauteloso estudo feito nos logares, é preciso nivelar toda a superficie sobre planos de inclinações exactas, sendo o campo cruzado por grande numero de vallas de supprimento e esgoto ligadas com os canaes de derivação ».

E só se faz esse nivelamento depois de tirada com

toda a cautela a camada fina de terra vegetal, que removida de lado, para ser posteriormente distribuída por toda a superfície do campo artificial, uma vez terminada as grandes obras de aterro e desateno.

D'ahi redditos enormes. além do beneficiamento das populações que lá se condensam, como talvez em parte alguma do globo. Tendo o Estado empregado na provincia de Milão, por espaço de largos annos, a somma de 30 milhões de francos, a renda annual que ella produz hoje está augmentada de 150 milhões !

Tornou-se tambem o primeiro factor da riqueza da Italia, e ao passo que no Reino a contribuição geral é de 40 francos por cabeça, sóbe alli a taxação a 67 1/2 francos.

Era isto, que em justas proporções, adaptadas ás circumstancias, queria o illustre professional realisar na ardente zona do Ceará por meio dos grandes reservatorios, dos quaes devia ser typo o tão fallado açude do Quixadá, que constituiria massa já considerabilissima de agua a derramar favores sem ignaes ao solo circumvizinho, sequioso sempre, mas avido de receber qualquer beneficio, para logo o pagar e retribuir em incalculaveis messes e fabulosas searas.

Confiadamente e debaixo da sua immediata responsabilidade assegurava ; « construcções dessas farão do Ceará para o Brazil o que Milão é para a Italia ».

A maldita politica nas suas ridiculas subdivisões em *caracarás, graúdos, miudos, ripardos, acciolys, minús* e ninguem sabe mais o que, decido de modo diverso, levantou mil obices e cortou o vôo ás nobres ambições do valente engenheiro, que anhelava ligar o seu nome a grandes obras da arte. Questões de nonada a inutilisarem planos de gigante !

Que triste espectaculo por isso vimos outr'ora, vemos hoje e veremos sempre !

O Ceará tornado espantalho continuo do thesouro publico, terror do erario nacional ; o Ceará forçado a assistir á partida dos seus filhos, ao despovoamento em massa dos seus municipios ; o Ceará feito arena das maiores calamidades a voltarem periodica e insistentemente com *sysiphismo* fatal e inexoravel ; o Ceará theatro

da pungente desventura do povo e dos escandalos dos prepotentes; o Ceará, emfim, constituido remorso constante e agudo á imprevidencia e falta de perseverança dos nossos governos!

E entretanto que nobre povo aquelle! Só pede um pouco da protecção dos céos ou do auxilio da sciencia para viver independent: e feliz, para progredir e avantajarse, mais do que qualquer, na esphera moral e material! Quem, na verdade, deu o primeiro e maior exemplo ao Brazil inteiro nessa immensa cruzada contra a escravidão, que só ha pouco chegou á conclusão e tão almejado finalizar? E com que desgosto, com que vexame, com que constrangimento, ante a inclemencia dos destinos, estende elle a mão á esmola official e a recebe, coada das malhas ja infame e vil *muamba*?!

Urge, por Deus, urge quanto antes pôr termo a semelhante estado de cousas. Esmague-se de uma vez aquella politica insaciavel, mesquinha, intolerante e intoleravel, incomprehensivel quasi em todas as suas feições, esterilizada como a sêde; clame bem alto a voz do interesse publico, abafando os cochichos e intriguinhas movidas pela conveniencia de familias e pessoas; constitua-se o Ceará o motivo perenne da preocupação de todos os politicos brasileiros; derramem-se alli 50, 80, 100 mil contos gastos utilmente em estradas de ferro, em represas colossaes, em pequenos açudes e cisternas; organizem-se perfectos serviços metereologicos; melhorem-se os portos; faça-se emfim daquella desventurosa zona uma região para sempre ao abrigo de tão tremendos e repetidos golpes e horrores.

Quanto se não despendeu na sêcca de ha dez annos? Quantos milhares de contos de réis malbaratados ou atirados ás fauces hiantes da dissipação e da rapina? E agora, quando se preludia.n scenas identicas, não voltarão, por ventura, todos os penosissimos compromissos, que a bella unidade do Imperio rigorosamente nos impõe?

Por duas pragas é o Ceará assolado: a sêcca e as facções partidarias. Cumpre dar-lhes combate de morte, *exterminal-as ambas*, até que tudo entre no regimen normal,

consentindo vida e prosperidade estaveis, livres de incessantes ameaças e aterradoras perturbações.

Poços artesianos, trabalhos hydraulicos bem planejados e rapidamente executados, estradas de ferro levadas por diante com energia — eis o pensamento que deve ser commum ao patriotismo da Provincia e ao dever do Estado. Nada pôde, nada deve postergal-o.

Emquanto, porém, gyrar no apertado e doloroso circulo em que se estorce, todo elle cravejado, de agudissimas e ferreas pontas a lhe dilacerarem as carnes, traçado pelos seus implacaveis politicos sem excepção, nada mais será do que batido joguete da sorte e da maldita ambição dos homens

Muito havia que dizer-se ; mas o tempo escasseia.

Já demais abusei da complacente benignidade de Vossa Magestade Imperial e da bondade do selecto e illustre auditorio .

Mal me é dado ás pressas gravar nas lapidas funerarias desta casa ainda tres nomes credores do respeito de todos e da nossa sincera affeição — os de Demetrio Cyriaco Tourinho, do Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e sobretudo do benemerito coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno, fallecido na noute de 7 do corrente, e que em todos os degrãos da nobre e digna carreira militar sustentou com brilho, quer nos recontros da luta armada, quer nos labores da sciencia, o venerando nome que carregava, como filho do nunca olvidado estadista Marquez de S. Vicente.

Impossivel é lavrar-lhe elogio maior, nem mais completo.

*
* *

E agora, Senhor. em nome daquelles que não podem mais fallar, cerrados os labios pelo inquebrantavel sello da morte, eu, que delles me occupei e os exaltei na medida das minhas forças e posses, eu Vos agradeço do fundo d'alma, por terdes ainda uma vez querido tributar-lhes

alevantada oblação de saudade e apreço, presidindo esta festa commemorativa, destinada sobretudo a honrar-lhes a memoria e relembrar o que foram em vida.

Ouvi ! Do seio da terra como que surge uma voz solenne e commovida, éco estranho e que não é mais deste mundo : « A Vós, Imperador do Brazil, ainda uma vez, e para sempre, gratidão, gratidão de além tumulo, gratidão eterna ! »



ERRATA

No discurso do Orador onde se lê a data 2 de Fevereiro de 1851, dada á batalha de Monte Caseros deve ser 3 de Fevereiro de 1852.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).